

O Terror-Chancelaria

Sobre os muçulmanos pacíficos na Alemanha e os stunts governamentais de Berlim

#Germany #Hisbollah #Merkel

Onovo (e antigo) chanceler da Alemanha e seu recém-nomeado Ministro do Interior pareciam ter desfrutado de sua partida verbal de pingue-pongue no final de março de 2018. Primeiro, o **Ministro Seehofer disse à imprensa**, que "o Islã" não pertenceria à Alemanha. Poucos dias depois, Angela Merkel respondeu rapidamente e anunciou que pensaria mais ou menos completamente diferente. Em 16 de março de 2018, **Merkel disse à imprensa** o seguinte:

“Nossa terra foi formada pelo cristianismo e continua assim até hoje. Foi formado judeu. Mas enquanto isso, cerca de quatro milhões de muçulmanos vivem na Alemanha e praticam sua religião, e esses muçulmanos também pertencem à Alemanha, assim como sua religião pertence à Alemanha, e portanto também ao islamismo. Queremos um islamismo que esteja em conformidade com a Constituição alemã [Grundgesetz], que se adapte a ela, naturalmente, como expliquei em várias ocasiões, e estou convencido de que temos que fazer qualquer coisa para garantir que diferentes religiões possam coexistir. E é por isso que a conferência islâmica é um instrumento tão importante.”

Uma vez que as declarações do ministro do Interior e da chanceler Merkel contradizem umas às outras, ambas - juntamente com outros membros da chancelaria - parecem precisar de consulta sobre esse assunto para esclarecer as coisas. Vamos tentar:

Atualmente, cerca de cinco milhões de muçulmanos vivem na Alemanha, a maioria dos quais emigrou da Turquia no século passado. Eles são parte integrante de um país que provavelmente não seria capaz de funcionar por mais tempo sem esses cidadãos. Seja um dono de uma loja desses talentosos fazendeiros, um político de alta patente em Berlim, artesãos ou advogados de sucesso, muitos muçulmanos estão engajados na Alemanha e na Alemanha. Sua religião é o Islã e alguns estão praticando mais, alguns menos e outros não mais.

No entanto, além de exigir verdadeiros muçulmanos, um islamismo honesto precisa de muitas outras coisas como acreditar em Alá, em Maomé, seu profeta, realizando múltiplas orações por dia, jejuns, peregrinações e, claro, o Alcorão - o famoso livro que define a estrutura religiosa do Islã.

O Alcorão (literalmente significa: "a recitação") não está lá para ser lido, mas para ser recitado. Orações importantes precisam ser realizadas na língua árabe. Uma vez que a maioria dos muçulmanos em todo o mundo (cerca de 80%) não é alfabetizada em árabe, muitos muçulmanos aprendem e falam as passagens do texto sem inicialmente poderem compreender o que realmente querem dizer. É por isso que as escolas do Alcorão são tão importantes para a vida islâmica. O Alcorão, tal como existe hoje, foi editado pela última vez por Kalif Uthman e remonta ao ano de 653 d.C.

Cerca de 99% do Alcorão - a esmagadora maioria - contém preces em parte belas para um sábio, misericordioso e perdoador, um criador-Deus (Allah). No entanto, existem **não alguns Surahs** que Chame todos os muçulmanos para a islamização do mundo inteiro e para a guerra e a batalha. Entre eles estão:

Surah 2, 191: “E mate-os onde quer que você os encontre e os expulsem de onde quer que eles tenham expulsado você, e fitnah [perseguição] é pior que matar... se eles lutarem com você, então mate-os. Tal é

a recompensa dos descrentes.”

Surah 2, 193: “Lute-os até que não haja mais [fitná] [perseguição] e [até que] a adoração seja para Allah. Mas se eles cessarem, então não haverá agressão exceto contra os opressores.”

Sura 2, 216: ”A luta é prescrita para você, e você não gosta disso. Mas é possível que você não goste de algo que seja bom para você e que você ame algo que é ruim para você. Mas Deus sabe, e você não sabe.”

Sura 2, 244: "E lute na causa de Allah.”

Sura 4, 76: “Aqueles que crêem lutam na causa de Deus e aqueles que não crêem lutam na causa de Taghut [Satanás].”

Sura 9, 36: “E travar guerra contra todos os idólatras enquanto eles estão travando uma guerra contra todos vocês. E saiba que Allah está com aqueles que guardam o seu dever [a Ele].”

Sura 9, 123: “O que você acredita! Lute contra os incrédulos que estão perto de você e deixe-os encontrar em você dureza.”

Sura 22, 78: “E esforce-se por Allah com o esforço devotado a Ele [Jihad]. Ele escolheu você e não colocou sobre você na religião nenhuma dificuldade.”

Sura 48, 28: “Foi Ele quem enviou o seu Mensageiro com orientação e a religião da verdade para manifestá-lo sobre toda a religião. E suficiente é Allah como Testemunha.”

Sura 61, 9: “É Ele quem enviou Seu Mensageiro com orientação e a religião da verdade para manifestá-lo sobre toda a religião, embora aqueles que associam outros a Deus não gostem dela.”

Até hoje, muitos muçulmanos acreditam que o Alcorão foi recebido por Muhammad através de um ato mágico e divino. Outra interpretação, no entanto, poderia explicar o chamado por guerra e batalha em um livro que remonta ao ano 650 dC: Maomé não foi apenas um profeta, mas também um guerreiro de sucesso que liderou seus exércitos na luta contra o politeísmo (muitos deuses em vez de um) na Arábia naquela época.

Para islamizar o mundo inteiro, outras religiões têm que subordinar ou converter. Aqueles que não querem se converter ao islamismo podem ser punidos com impostos mais altos e podem esperar discriminações ópticas no mínimo. É importante mencionar que houve tempos de interpretações moderadas do Islã, levando à chamada "Idade de Ouro" na Espanha na Idade Média.

Não obstante, e inquestionável, uma porção muito pequena do Alcorão justifica o terror como um caminho legítimo para espalhar a religião - uma noção de que a grande maioria dos muçulmanos na Alemanha e em todo o mundo se distancia, felizmente. Mas apelos por guerra e batalha permanecem nas escrituras e podem ser utilizados a qualquer momento para teologicamente não apenas estimular, mas em momentos raros e extremos até mesmo justificar ataques mortais.

Evidentemente, não sabendo muito sobre esses fatos, autoridades do governo alemão haviam se recusado a classificar o Hezbollah inteiro como uma organização terrorista durante negociações com autoridades dos EUA em março de 2018. De acordo com insiders, **representantes de Berlim foram os mais resistentes a essa classificação** entre muitos funcionários do Estado da UE. A administração Trump seria tendenciosa e agiria em favor de Israel, **assim as declarações de funcionários do governo alemão**. Os alemães se recusaram a reconhecer o braço político do Hezbollah, ativo em mais de 950 grupos distintos em todo o mundo, como uma organização terrorista global.

Por quê ? Bem, talvez por causa do vínculo ainda muito íntimo entre a Chancelaria da Alemanha e **o escandaloso ex-presidente dos Estados Unidos, Barack Obama**, e que ambos os lados parecem pouco

dispostos a cortar.

Há alguns meses, **jornalistas nos EUA revelaram** que o Hezbollah era - e possivelmente ainda é engajados em atividades mundiais de lavagem de dinheiro e drogas que inundaram bilhões de dólares americanos em contas bancárias no Líbano. Ao mesmo tempo, o acordo nuclear anti-Israel com o Irã - grande defensor do Hezbollah - foi uma questão muito importante para o governo Obama. E esse acordo nuclear parece continuar sendo uma questão importante para a chancelaria e o governo em Berlim também, considerando **as exportações da Alemanha para o Irã no ano de 2017 totalizando uma enorme 3,5 bilhões de Euros** - um aumento de cerca de 1 bilhão em comparação com o ano anterior.

Tendo tudo isso em mente, os funcionários de Berlim não devem se surpreender se forem vigiados e espionados durante suas visitas a países estrangeiros por causa de seu apoio direto e/ou indireto a uma organização classificada como um grupo terrorista em outro lugar. Poderia ser ainda mais embaraçoso.

<https://www.sun24.news/pt/o-terror-chancelaria-sobre-os-muculmanos-pacificos-na-alemanha-e-os-stuntshows-governamentais-de-berlim.html>